



**MORRO DA CRUZ
- PRAINHA -**

**PROPOSTA DE OCUPAÇÃO E
REQUALIFICAÇÃO DA ÁREA**

1. INTRODUÇÃO

- **Este trabalho tem por objetivos traduzir os resultados da análise realizada para o Bairro da Prainha localizado no Morro da Cruz, objeto da disciplina de Urbanização de Encostas – Análise, durante o segundo trimestre de 2004.**
- **O intuito é propor alternativas de projetos racionais e sensíveis para a ocupação das encostas dos morros e colinas urbanas, considerando aspectos de segurança, conforto, paisagem e ambiente.**

2. SÍNTESE DA ANÁLISE

- **Com base nas análises realizadas durante o trimestre de 2004.2 no decorrer da disciplina de Urbanização de Encostas – Análise, chegou-se a conclusão de que os efeitos da ocupação desordenada acarretaram uma série de problemas existentes e outros que por ventura possam vir à tona se não forem tomadas medidas paliativas para uma reorganização da ocupação. Os resultados desta análise foram retomados para o desenvolvimento de uma proposta de ocupação e requalificação da área estudada, e estão em um mapa síntese que revela os pontos críticos da ocupação do maciço do Morro da Cruz, mais especificamente do bairro Prainha. (A análise completa pode ser consultada através deste mesmo site.)**

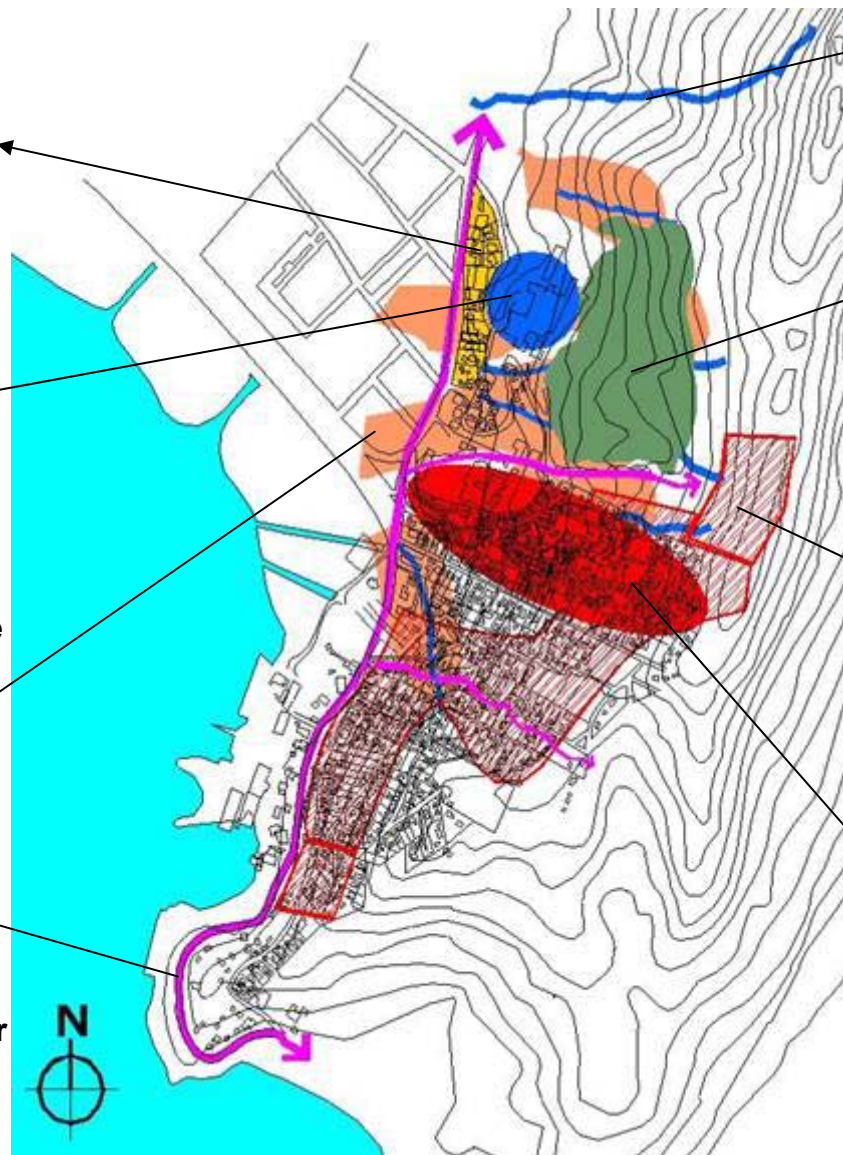
2.1 MAPA SÍNTESE DA ANÁLISE

Ocupação ao longo da Av. Mauro Ramos com tendência A verticalização prejudicando A vista do morro e do Hospital de Caridade

Construção emblemática. Importante ponto focal e referencial de paisagem

Morfologia de grotões: coincide com linhas de drenagem. Ocupação em área de risco. Área não propícia ao adensamento.

Linha de crescimento: ocupação a partir da expansão para o sul da Ilha e atualmente orienta-se em direção ao divisor de águas.



Linha de drenagem: ocupação não respeita a faixa recomendada ao longo do leito.

Mata nativa remanescente: ocupa principalmente o entorno do Hospital de caridade até o divisor de águas

Área hachurada com declividade superior a 30%: a ocupação Deve ser remanejada e a alta densidade evitada.

Ocupação de baixa renda exposta a riscos.

3. HIPÓTESES DE PROJETO

- **As hipóteses de projeto apresentadas a seguir, estão mapeadas de modo que apontem diretrizes que permitam o desenvolvimento de uma proposta espacial levando-se em consideração pontos críticos levantados durante o período de estudo e análise da área.**

3.1 MAPEAMENTO COM AS HIPÓTESES DE PROJETO



	RECUPERAÇÃO DA VIA PANORAMICA AMPLIAÇÃO DE PASSEIO CRIAÇÃO DE PONTOS DE ALARGAMENTO E PARADA DECKS DE CONTEMPLAÇÃO
	MANUTENÇÃO E RECUPERAÇÃO DA MATA NATIVA TRILHAS ECOLÓGICAS
	CRIAÇÃO DE PARQUE INTEGRADO COMO FORMA DE CONTROLE A OCUPAÇÃO EQUIPAMENTOS PÚBLICOS DE LAZER CRIAÇÃO DE MIRANTE TRILHAS E PERCURSO PARA CAMINHADA
	RECUPERAÇÃO DO ENTORNO DO CLUBE DO PENHASCO VALORIZAÇÃO DE ARQUITETURA EMBLEMÁTICA
	APROVEITAMENTO DAS ESQUINAS DE RUA EM ZIGUE E ZAGUE TRATAMENTO PAISAGÍSTICO
	REMOÇÃO DE EDIFICAÇÕES EM SITUAÇÃO DE RISCO RECUPERAÇÃO DAS ÁREAS DE COBERTURA VEGETAL AO LONGO DA LINHA DE DRENAGEM MANUTENÇÃO DAS ÁREAS PASSÍVEL DE REURBANIZAÇÃO RECUPERAÇÃO DE CAMINHOS, ESCADARIAS E VIAS
	RECUPERAÇÃO DAS VIAS ORTOGONAIS AS CURVAS DE NÍVEL CRIAÇÃO DE PASSEIO E ESCADARIAS PARA PEDESTRES EIXO DE LIGAÇÃO ENTRE A VIA PANORÂMICA E OS PARQUES
	PROLONGAMENTO DA RUA EM ZIGUE ZAGUE VIA PANORAMICA AO LONGO DO PARQUE/ FAZ A CONEXÃO ENTRE OS EIXOS ORTOGONAIS CONEXÃO DO SISTEMA VIÁRIO DE ACESSO AOS PARQUES

4. A PROPOSTA

- **A proposta foi elaborada com base em seis movimentos básicos que delineiam áreas de intervenção, o sistema de circulação, a preservação e recuperação da vegetação ao longo das linhas de drenagem e que buscam contemplar as hipóteses de projeto lançadas.**
- **Os movimentos são definidos a partir da configuração espacial existente (ocupação, sistema viário) e da geomorfologia local, buscando uma estrutura espacial adequada a nova ocupação e uso propostos.**

5. OS MOVIMENTOS



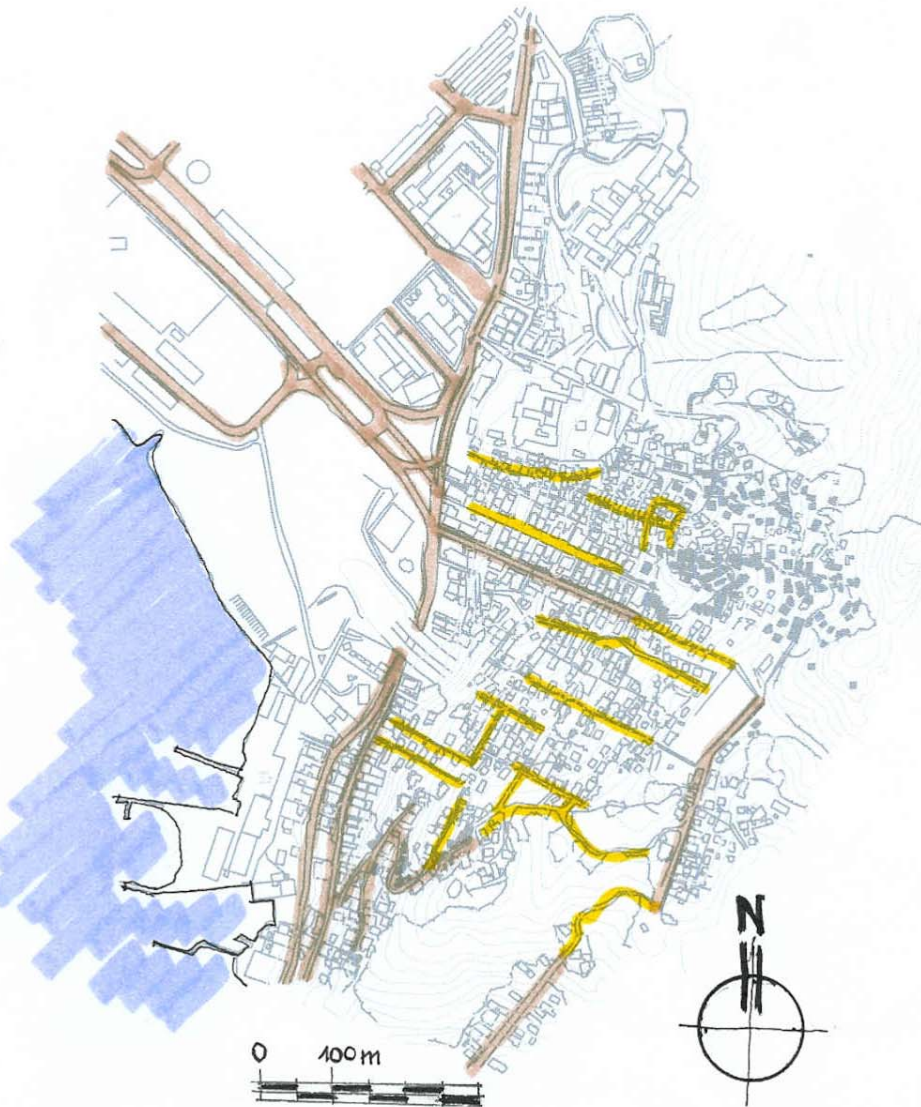
- 1.) Paralelamente a via localizada no sopé do morro, uma segunda via faz a conexão longitudinal das áreas do bairro;
- 2.) A vegetação nativa escorrega pela encosta protegendo as linhas naturais de drenagem, a medida em que as via transversal as curvas de nível e a via em “z” obliqua sobem buscando a via no topo do morro (3).
- 4) A arquitetura emblemática é resgatada fazendo-se ela se voltar para o bairro.
- 5) As áreas de ombreira, bem como as áreas mais planas no topo do morro são definidas como áreas de adensamento populacional.
- 6) Com ocupação urbana bem definida e já consolidada, esta área deve sofrer pequenas alterações para sua requalificação.

6. SISTEMA VIÁRIO

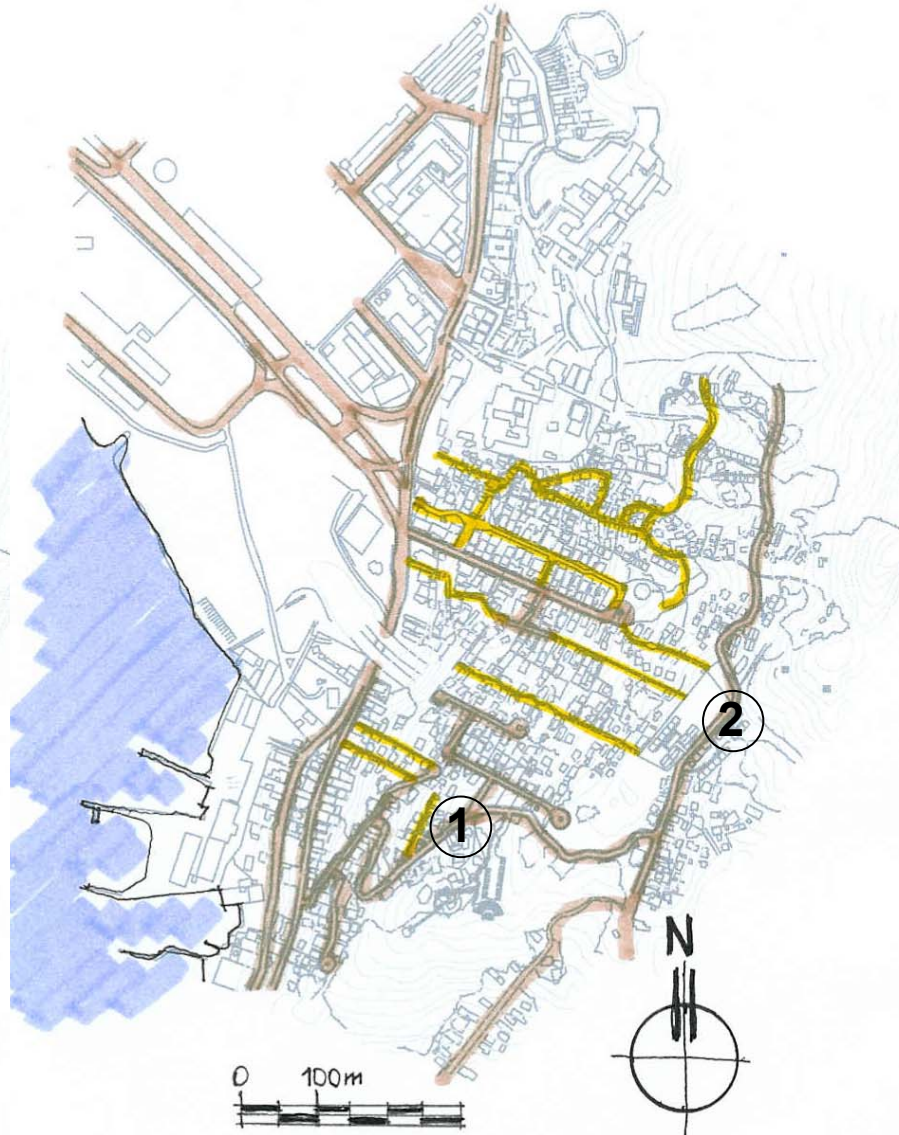
- **O sistema viário foi ampliado a partir do existente, de forma a possibilitar uma melhor acessibilidade a todas as áreas do bairro, integrando áreas antes isoladas.**
- **As duas maiores intervenções viárias foram realizadas procurando facilitar o acesso as partes de cota mais elevada, através da ampliação da rua em Z (1) extendendo-a até o topo onde uma outra via foi aberta fazendo a conexão no sentido norte-sul (2 – ver mapa) do bairro.**
- **O sistema de circulação de pedestres foi priorizado em áreas com inclinação acentuada, especialmente na área do Morro do Mocotó, para tanto foi padronizado o sistema de caminhos e escadarias, através do alargamento de algumas passagens de pedestre e melhoramento de escadas com adequação dos degraus alternando-os com rampas e patamares de descanso.**

D. SISTEMA VIÁRIO

- VIAS DE AUTOMÓVEIS
- VIAS DE PEDESTRES



SISTEMA VIÁRIO ATUAL



SISTEMA VIÁRIO PROPOSTO

6. CIRCULAÇÃO

A estrutura proposta procura possibilitar e facilitar o acesso em várias porções da comunidade, através de um sistema de circulação tanto para veículos quanto para pedestres.



7. A PROPOSTA

- **Com base nas definições do sistema viário e nos movimentos que delinearão as áreas de intervenção, a proposta se estrutura espacialmente da seguinte forma:**
1. **Organização espacial da comunidade do Morro do Mocotó através da remoção de construções em áreas de risco e a construção em áreas de geomorfologia adequada (como por exemplo áreas de ombreira). Estas novas construções além das unidades necessárias ao abrigo das famílias que ocupam atualmente a área atenderão também a demanda de crescimento do bairro. (Entenda melhor observando o quadro).**

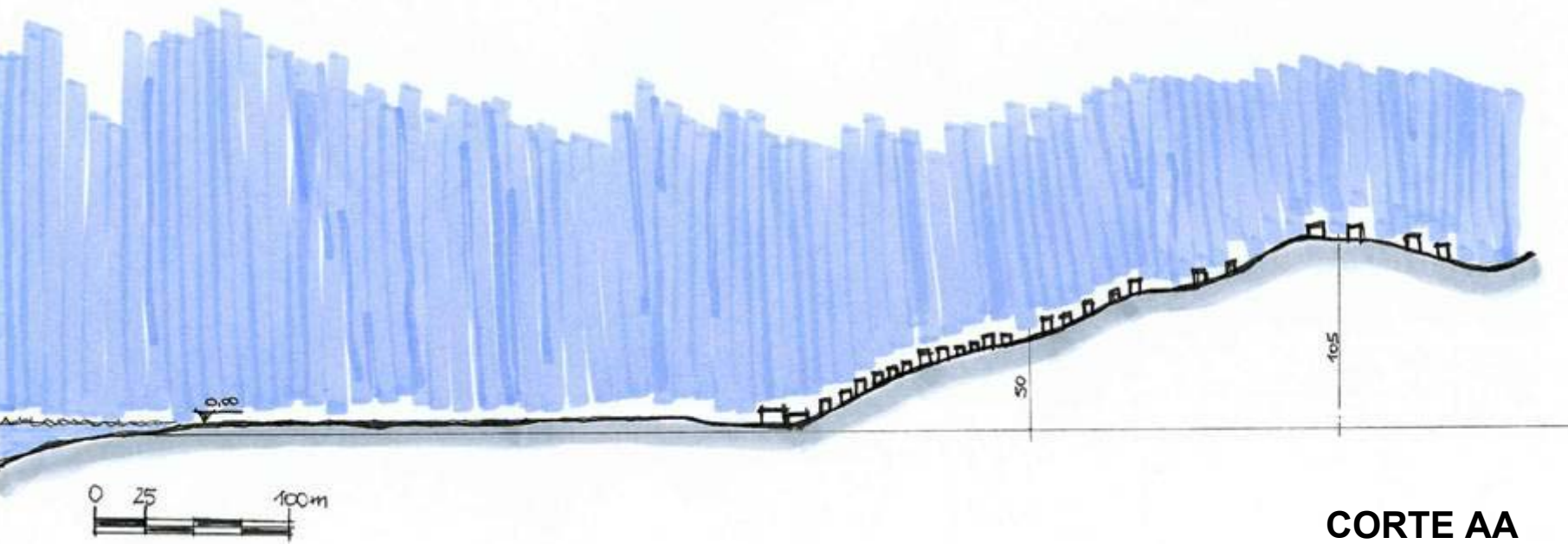
UNIDADES REMOVIDAS	UNIDADES CONSTRUÍDAS		TOTAL DE UNIDADES CONSTRUÍDAS	SALDO DE UNIDADES PARA OCUPAÇÃO FUTURA
	03 DORMITÓRIOS	02 DORMITÓRIO		
134	112	88	200	66

- 2. Criação de um parque florestal e jardim botânico. Esta área situada em morfologia de ombreira e com vegetação nativa remanescente abrigará um centro de recepção ao visitante, mirante e anfi-teatro. O setor receberá visitantes e realizará visitas guiadas para que se possa conhecer a importância e diversidade da flora e fauna local.**
- 3. Bosque com circuito para caminhadas em área adjacente ao parque florestal, criando um lugar de convívio tanto para uso da comunidade local quanto para visitantes. Será servido de trilhas, mobiliário urbano de apoio e recantos de estar e contemplação.**
- 4. No topo do Morro da Cruz, na região mais plana, será construída uma das unidades habitacionais que irão substituir algumas das edificações removidas das áreas de risco e da faixa de proteção ao longo das linhas naturais de drenagem. A área servirá ainda como praça de esportes e lazer para comunidade, contando com quadra poliesportiva, playground, belvedere e o ponto de chegada do funicular.**
- 5. Reconfiguração da Rua 13 de Maio a partir do sopé do morro, com regularização dos passeios e criação de um bolsão de retorno ao atingir a inclinação máxima perdida, a partir deste ponto deverá ser feita a regularização da escadaria.**

7.1 ESTRUTURA ESPACIAL PROPOSTA



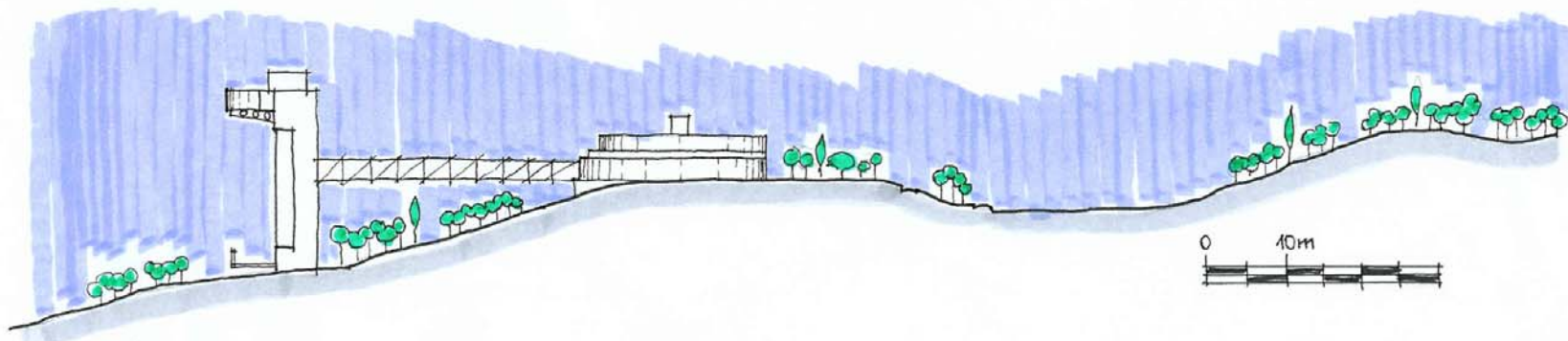
1. Mirante/ administração do parque / anfiteatro
2. Praça de esportes
3. Faixa de proteção da linhas de drenagem
4. Unidades habitacionais
5. Funicular
6. Praça da fonte
7. Mata nativa
8. Praça de vizinhança
9. Bosque e circuito de caminhada
10. Parque florestal e jardim botânico
11. Rua em “z” – ligação entre sopé e topo do morro.



SETOR 1 – PARQUE E MIRANTE



1. Mirante,
2. Administração do Parque e Apoio ao visitante,
3. Anfiteatro,
4. Bolsão de estacionamento para visitantes,
5. Bolsão de estacionamento para moradores,
6. Praça



CORTE BB



VISTA DO MIRANTE E ANFITEATRO

SETOR 2 – HABITACIONAL



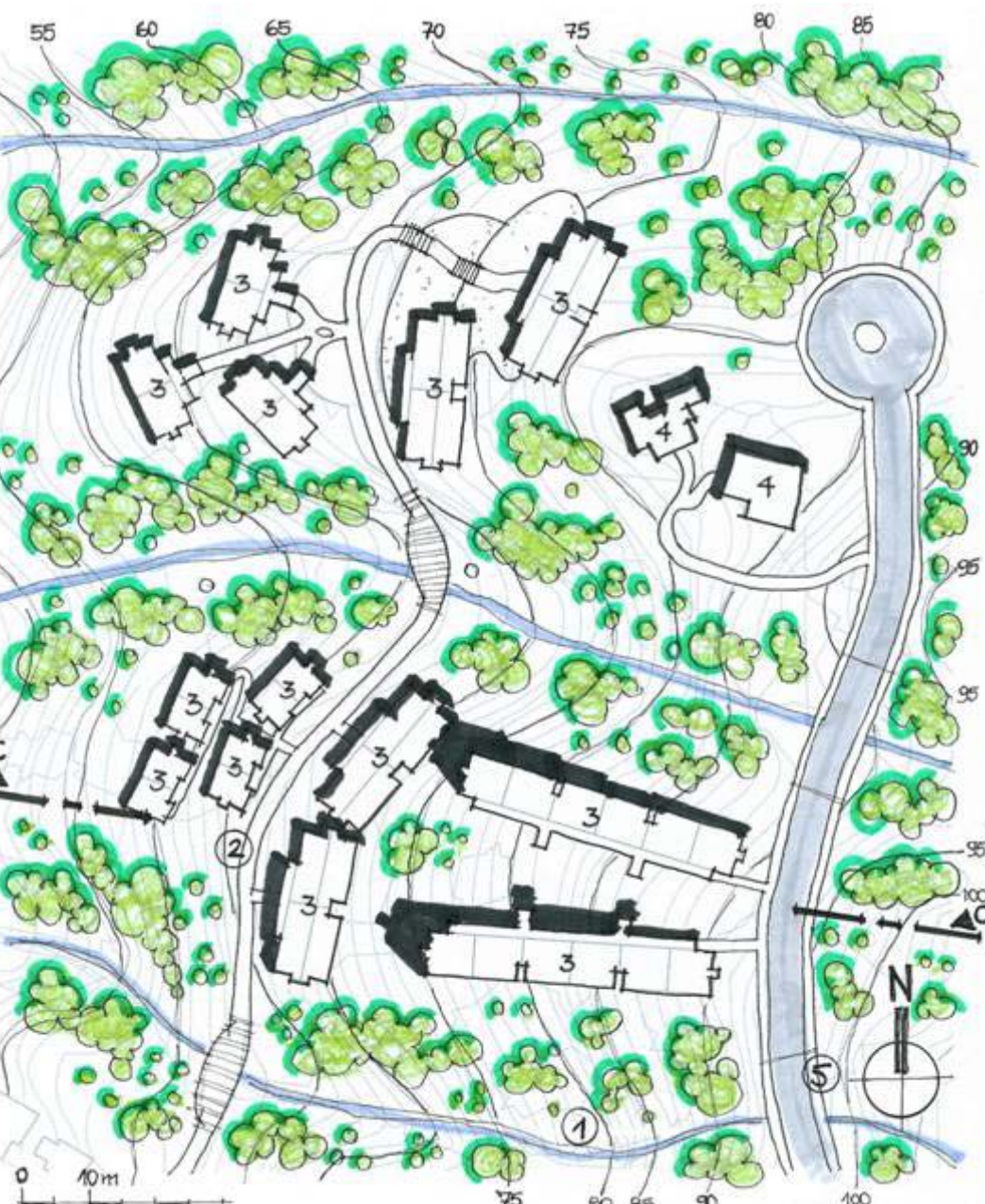
1. Edifícios Residenciais, 2. Estação do Funicular, 3. Play Ground, 4. Quadra Poliesportiva, 5. Polvedora, 6. Mata Nativa

SETOR 3 – PRAÇA DA FONTE

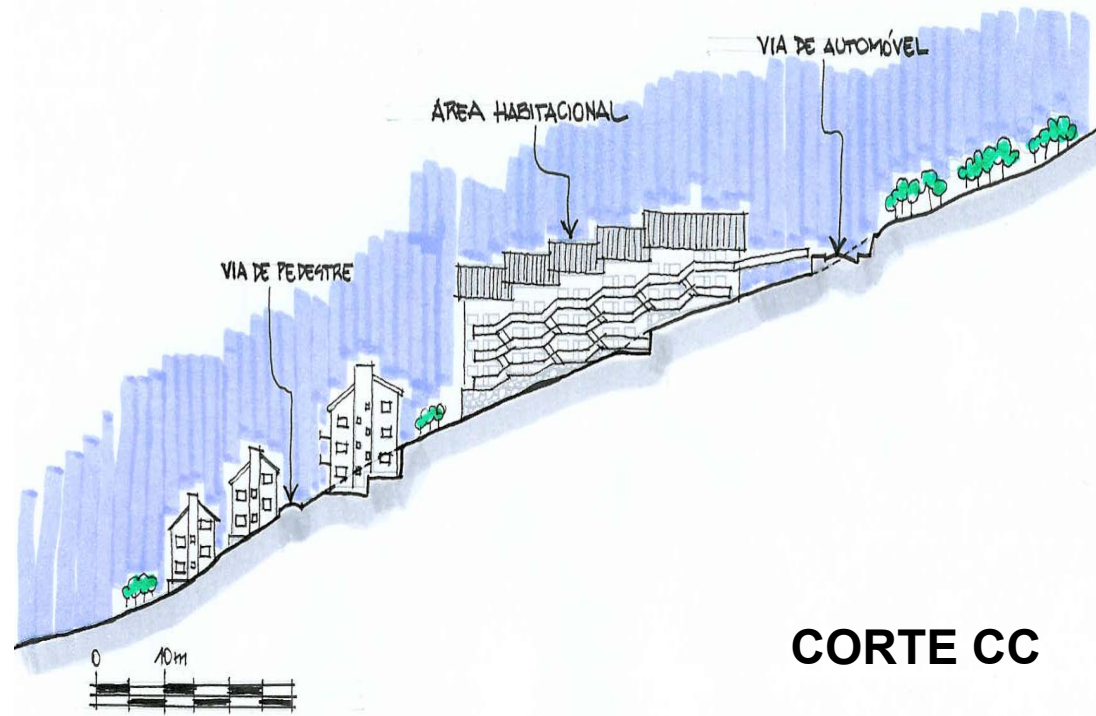


1. Edifícios residenciais,
2. Pontilhão para transposição das linhas de drenagem
3. Fonte
4. Pérgula com área de estar
5. Escadaria e área para descanso

SETOR 4 – HABITACIONAL E LINHAS DE DRENAGEM



1. Pontilhão para transposição da linha de drenagem
2. Passagem de pedestre
3. Edifícios residenciais
4. Edificações existentes
5. Via de veículos com transposição da linha de drenagem por ponte



CORTE CC

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, Sonia. **Urbanização de Encostas: Crises e Possibilidades. O Morro da Cruz como um Referencial de Projeto de Arquitetura da Paisagem.** São Paulo. FAUUSP. Tese de Doutorado. 1999.

_____. **Urbanização de Encostas. A ocupação do Morro da Cruz. Florianópolis. S.C.** Dissertação de Mestrado. Orientada pelo Prof. Dr. José Claudio Gomes. São Paulo. FAUUSP. 1992. 376p.

_____. **Urbanização de Encostas. A ocupação do Morro da Cruz. Florianópolis. S.C. Trabalho Programado 2. Estudo Geotécnico.** Curso de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Área de Concentração Estruturas Ambientais Urbanas. Nível de Mestrado. São Paulo. FAUUSP. 1992. 112pp.

CUNHA, M. A (coord.). **Ocupação de Encostas.** São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas, 1991.

FARAH, Flávio. **Habitação e encosta.** São Paulo: Instituto de Pesquisa de São Paulo-IPT.Col.Habitare, 2003.

MANDAJI, Priscila dos Santos. **Avaliação do Planejamento Urbano para a Ocupação de Encostas em Florianópolis – O Caso do Bairro da Prainha, Morro da Cruz, Florianópolis – S.C.** Departamento de Arquitetura e Urbanismo. Centro Tecnológico. Florianópolis. UFSC. 2004.

MORETTI, Ricardo de Souza. **Loteamentos: manual de recomendações para elaboração de projetos.** São Paulo: IPT, 1986.